

O MERCADO DE TRABALHO EM 1993: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS REGIÕES METROPOLITANAS DE SÃO PAULO E PORTO ALEGRE E O DISTRITO FEDERAL *

*Carlos Henrique Horn**
Rosane Emília Rossini****

O exame de diferentes indicadores do mercado de trabalho urbano no Brasil tem levado os analistas a uma convergência de opiniões sobre a característica mais relevante do comportamento desse mercado em 1993. Diante da variação positiva de 5,0% no Produto Interno Bruto e de 9,6% no Produto da indústria de transformação, **o crescimento da ocupação mostrou-se relativamente fraco**. Não que o mercado de trabalho tenha deixado de evidenciar uma certa recuperação após três anos de ampliação do desemprego. Trata-se, no entanto, de uma recuperação lenta ou tênue, como já assinalado em divulgações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) (Inf. PED, 1993; B. PED, 1994).

O objetivo central deste artigo é o de sistematizar alguns indicadores sobre o desempenho do mercado de trabalho nas Regiões Metropolitanas de Porto Alegre (RMPA) e São Paulo (RMSP) e no Distrito Federal (DF), referente ao ano de 1993, com base na metodologia da Pesquisa de Emprego e Desemprego.¹ Nossa preocupação recai sobretudo no comportamento conjuntural dos principais indicadores de ocupação e desemprego apurados pela PED, identificando os movimentos do mercado de trabalho em cada região, com ênfase na RMPA. Alguns desses movimentos, nomeadamente aqueles pertinentes ao desempenho setorial da ocupação, merecem um comentário adicional.

* Os autores agradecem os comentários de Miriam De Toni e o auxílio de Lúcia dos Santos Garcia e de Wilson Villa na elaboração de tabelas úteis a este artigo.

** Economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE) e Professor do Departamento de Ciências Econômicas da UFRGS.

*** Bolsista da FAPERGS na Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), na Divisão da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre.

¹ A Pesquisa de Emprego e Desemprego é realizada na Região Metropolitana de São Paulo desde out /84; no Distrito Federal, a partir de dez /91; e, na Região Metropolitana de Porto Alegre, desde abr /92. Baseada em metodologia desenvolvida pela Fundação SEADE-SP e pelo DIEESE, a execução da PED em cada região resulta da associação entre essas entidades e instituições locais. Na Região Metropolitana de Porto Alegre, a Pesquisa é realizada pela FEE, pela Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social/Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), Fundação SEADE-SP e DIEESE.

1 - Ocupação, desemprego e participação no mercado de trabalho

A Tabela 1 reúne os principais indicadores sobre a evolução do mercado de trabalho entre 1992 e 1993, nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre e no Distrito Federal. Apresentam-se as médias trimestrais e, em face da inexistência de dados para a RMPA no primeiro trimestre de 1992, as médias dos períodos abr.-dez. de cada ano.

Tabela 1

Índices da População em Idade Ativa (PIA), da População Economicamente Ativa (PEA) e dos níveis de ocupação e de desemprego total, nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre e no Distrito Federal — 1992-93

PERÍODOS E VARIACÃO	RMSP				RMPA			
	PIA	PEA	Nível de Ocupação	Nível de Desemprego Total	PIA	PEA	Nível de Ocupação	Nível de Desemprego Total
1992								
Jan.-mar.	96,7	95,5	97,4	84,5	-	-	-	-
Abr.-jun.	97,3	97,2	95,7	105,6	97,1	100,8	97,8	122,7
Jul.-set.	97,9	98,0	96,5	106,4	97,6	98,8	96,4	115,9
Out.-dez.	98,6	99,6	99,4	100,7	98,6	99,9	98,7	108,5
Abr.-dez.	97,9	98,3	97,2	104,2	97,7	99,8	97,6	115,7
1993								
Jan.-mar.	99,2	98,9	98,5	101,1	99,1	100,5	99,3	109,1
Abr.-jun.	99,8	100,5	99,2	108,3	99,3	99,4	99,0	102,8
Jul.-set.	100,3	100,0	100,4	97,9	100,2	100,3	100,3	100,6
Out.-dez.	100,7	100,6	101,9	92,8	101,4	99,8	101,5	87,5
Abr.-dez.	100,3	100,4	100,5	99,6	100,3	99,8	100,2	97,0
Δ% abr.-dez./93 abr.-dez./92	2,4	2,1	3,4	-4,4	2,7	0,0	2,7	-16,2
DISTRITO FEDERAL								
PERÍODOS E VARIACÃO	PIA	PEA	Nível de Ocupação		Nível de Desemprego Total			
1992								
Jan.-mar.	97,8	96,8	96,8		97,9			
Abr.-jun.	98,1	97,1	97,1		97,9			
Jul.-set.	98,5	98,9	97,9		105,8			
Out.-dez.	98,5	100,2	99,6		104,7			
Abr.-dez.	98,4	98,7	98,2		102,8			
1993								
Jan.-mar.	99,6	99,9	98,1		111,0			
Abr.-jun.	99,9	99,6	100,4		96,2			
Jul.-set.	100,2	99,0	99,1		95,3			
Out.-dez.	100,3	101,5	102,4		97,5			
Abr.-dez.	100,1	100,0	100,6		96,3			
Δ% abr.-dez./93 abr.-dez./92	1,7	1,3	2,4		-6,3			

FORNTE: PED-RMSP - SPG. Convênio Fundação SEADE-SP e DIEESE.
 PED-RMPA - Convênio FEE, FGAS/SINE-RS, Fundação SEADE-SP e DIEESE.
 PED-DF - Convênio CODEPLAN, STB/GDF, Fundação SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Base: média de 1993 = 100.

O comportamento do mercado de trabalho em 1993 evidenciou, como traços comuns às três regiões, a queda do nível de desemprego total e o crescimento do nível de ocupação. Uma importante diferença sobressai-se, todavia, ao se confrontarem os ritmos de crescimento da População em Idade Ativa e da População Economicamente Ativa. Enquanto o desempenho dessas variáveis foi semelhante na RMSP e no DF, com a PEA crescendo um pouco aquém da PIA, a População Economicamente Ativa simplesmente estacionou na RMPA. Em qualquer caso, reduziu-se a taxa de participação, que informa a proporção das pessoas com 10 anos ou mais de idade (PIA) que estão ativas no mercado de trabalho, quer como ocupadas, quer como desempregadas. A evolução das taxas de participação e de desemprego pode ser observada na Tabela 2.

Tabela 2

Taxas de participação e de desemprego nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre e no Distrito Federal — 1992-93

PERÍODOS E VARIACÃO	RMSP			RMPA			DISTRITO FEDERAL					
	Taxa de Partici- pação	Taxas de Desemprego			Taxa de Partici- pação	Taxas de Desemprego			Taxa de Partici- pação	Taxas de Desemprego		
		Total	Aberto	Oculto		Total	Aberto	Oculto		Total	Aberto	Oculto
1992												
Jan.-mar.	60,3	14,6	9,5	5,1	-	-	-	-	59,3	15,2	10,3	4,9
Abr.-jun.	61,5	15,9	10,1	5,8	59,2	14,8	8,8	6,0	59,3	15,2	10,1	5,1
Jul.-set.	61,6	15,9	9,6	6,3	57,7	14,3	8,3	6,0	60,2	16,1	10,3	5,8
Out.-dez.	62,2	14,8	8,5	6,3	57,8	13,2	7,7	5,5	61,0	15,7	9,7	6,0
Abr.-dez.	61,7	15,6	9,4	6,2	58,2	14,1	8,3	5,8	60,2	15,7	10,1	5,6
1993												
Jan.-mar.	61,3	15,0	8,9	6,1	57,8	13,2	7,4	5,8	60,1	16,7	10,9	5,8
Abr.-jun.	62,0	15,8	9,8	6,0	57,1	12,6	7,4	5,2	59,8	14,5	9,8	4,7
Jul.-set.	61,4	14,4	8,3	6,0	57,1	12,2	7,4	4,8	58,8	14,6	9,3	5,3
Out.-dez.	61,5	13,5	7,8	5,8	56,1	10,7	7,1	3,6	60,7	14,4	9,5	4,9
Abr.-dez.	61,6	14,6	8,7	5,9	56,8	11,8	7,3	4,5	59,8	14,5	9,5	5,0
Δ% abr.-dez./93 abr.-dez./92	-0,2	-6,4	-7,4	-4,8	-2,4	-16,3	-12,0	-22,4	-0,7	-7,6	-5,9	-10,7

FONTE: PED-RMSP - SPG, Convênio Fundação SEADE-SP e DIEESE.

PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, Fundação SEADE-SP e DIEESE.

PED-DF - Convênio CODEPLAN, STb/GDF, Fundação SEADE-SP e DIEESE.

A redução das taxas de participação em uma conjuntura de recuperação econômica traz novamente à baila a questão da dinâmica de curto prazo da PEA urbana. Estudos realizados no âmbito da PED-RMSP, referentes ao período 1985-89, indicavam uma correlação positiva entre o nível de atividade e o tamanho relativo do mercado de trabalho (DEDECCA, FERREIRA, 1988; DEDECCA, 1990). Como se percebe, esse comportamento não se reproduziu na recuperação de 1993.²

² Uma discussão sobre o comportamento da taxa de participação no mercado de trabalho da RMPA em 1993 encontra-se em Horn (1994).

Quanto à taxa de desemprego total, o decréscimo foi substancialmente maior na RMPA *vis-à-vis* às duas outras regiões, onde a sua evolução ficou bastante próxima. Enquanto, na área metropolitana de Porto Alegre, a variação da taxa de desemprego atingiu -16,3%, a mesma foi de -6,4% e -7,6%, respectivamente, em São Paulo e no Distrito Federal.

A redução da taxa de desemprego total não apresentou exceções quanto aos tipos de desemprego investigados pela PED: o desemprego aberto e o desemprego oculto.³ As taxas referentes a esses tipos de desemprego diminuíram nas três regiões, ainda que a sua contribuição para a queda da taxa global tenha evidenciado diferenças. Assim, para a queda de um ponto percentual na taxa de desemprego total na RMSP, a contribuição do desemprego aberto foi de 70%, e a do desemprego oculto, de 30%. Na RMPA e no DF, a redução da taxa de desemprego oculto apresentou um peso maior do que na RMSP, com contribuições de 56,5% e 50%, respectivamente, para a queda da taxa global.

Uma sistematização sobre os movimentos gerais do mercado de trabalho urbano em 1993 aponta algumas diferenças entre as regiões analisadas. Em Porto Alegre, a estabilidade da População Economicamente Ativa reflete o movimento líquido nulo entre inatividade e atividade no mercado de trabalho. Nesse contexto, os 33 mil novos postos de trabalho criados em 1993 equivaleram numericamente à variação do nível de desemprego. Já na RMSP e no DF, o crescimento da ocupação foi satisfeito tanto pelo ingresso de novos indivíduos no mercado de trabalho quanto pela redução do desemprego, tendo o primeiro fator exercido papel relativamente mais importante em São Paulo do que no Distrito Federal. Ainda no que se refere aos movimentos gerais, cabe assinalar a estabilidade da ocupação, medida em relação à PIA, em Porto Alegre — os ocupados corresponderam a 50% da população com 10 anos e mais de idade em 1992-93. Na RMSP, essa relação passou de 52,1% para 52,6% e, no Distrito Federal, de 50,7% para 51,1%.

2 - O desempenho setorial da ocupação

Não obstante a diferença verificada entre as taxas de variação do número de ocupados em cada região, os dados indicam que a geração de postos de trabalho, como norma geral, se mostrou restringida em 1993. Essa contenção apresentou diferenças regionais importantes no que se refere ao desempenho setorial, como se pode observar na Tabela 3.

Os dados da Tabela 3 evidenciam um desempenho setorial fortemente discrepante entre as regiões, especialmente entre a RMSP e a RMPA. Enquanto naquela o crescimento da ocupação se deveu sobretudo à *performance* do setor serviços, tendo, inclusive, a indústria apresentado redução do número de ocupados, observa-se o contrário na área metropolitana de Porto Alegre, onde o emprego industrial se destacou com variação positiva de 5,1%.

³ A taxa de desemprego oculto decompõe-se em dois outros tipos: o desemprego oculto pelo trabalho precário e o desemprego oculto pelo desalento. Ver *Informe PED* (1993, p. 27).

Tabela 3

Varição do número de ocupados, por setor de atividade econômica, nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre e no Distrito Federal — 1992-93

SETORES	RMSF	RMPA	DISTRITO FEDERAL
Indústria de transformação	-0,9	5,1	(1)
Comércio	3,9	5,6	5,4
Serviços (2)	7,0	1,7	1,8
Construção civil	-11,3	4,1	15,5
Total	3,4	2,7	2,4

FONTE: PED-RMSF - SPG. Convênio Fundação SEADE-SP e DIEESE.

PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, Fundação SEADE-SP e DIEESE.

PED-DF - Convênio CODEPLAN, STb/GDF, Fundação SEADE-SP e DIEESE.

(1) A amostra não comporta desagregação para a categoria. (2) Inclui administração pública e exclui serviços domésticos.

Essa diferença de comportamento da ocupação industrial merece um comentário adicional. Estimativas do IBGE apontam variações de 12,2% e 13,7% no Produto industrial dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, respectivamente, em 1993. Não está, portanto, nos ritmos de crescimento da produção industrial a explicação para a desigual evolução do emprego no setor. Com efeito, esta parece vincular-se às diferenças na composição do emprego industrial e na evolução recente da produtividade do trabalho.

Ainda que os perfis ocupacionais nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre se assemelhem quanto à divisão do emprego entre os grandes subsetores,⁴ há uma diferença significativa no interior da indústria de transformação. Na RMSF, quase 40% dos ocupados na indústria situam-se no complexo metal-mecânico, ao qual se seguem os ramos vestuário e calçados (14,3%) e química (10,5%). Já na Região Metropolitana de Porto Alegre, o destaque cabe à participação de vestuário e calçados, com 35,1% dos ocupados.⁵ A composição do emprego industrial nessas regiões referente ao ano de 1993 é apresentada na Tabela 4.

⁴ Em 1993, a participação de cada setor na ocupação na RMPA estava assim distribuída: 24,2% dos ocupados encontravam-se na indústria de transformação; 16,3%, no comércio; 46,9%, nos serviços; e 12,6%, nos demais setores. Em São Paulo, a indústria respondeu por 25,2% dos ocupados; o comércio, por 16,3%; os serviços, por 47,7%; e os demais setores, por 10,8%.

⁵ O ramo calçados, isoladamente, respondeu por 29,6% da ocupação industrial na RMPA, em 1993

Tabela 4

Distribuição dos ocupados na indústria de transformação, por ramos,
nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre — 1993

(%)

RAMOS	RMSP	RMPA
Metal-mecânico (1)	38,5	24,4
Vestuário e calçados (2)	14,3	35,1
Química (3)	10,5	10,4
Alimentação (4)	6,0	6,5
Mobiliário	3,7	3,6
Gráfica	6,0	5,5
Têxtil	4,4	1,3
Outros (5)	16,6	13,2
TOTAL	100,0	100,0

FONTE: PED-RMSP - SPG. Convênio Fundação SEADE-SP e DIEESE.
PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, Fundação SEADE-SP e
DIEESE.

NOTA: Os dados referem-se aos 12 meses de 1993.

(1) Inclui metalúrgica, mecânica, material elétrico-eletrônico e material de transporte. (2) Inclui vestuário, calçados e artefatos de tecido. (3) Inclui química e plásticos e farmacêutica. (4) Inclui alimentação, bebidas e fumo. (5) Inclui artefatos de borracha, papel, papelão e cortiça, vidros, cristais, espelhos e cerâmicas, materiais de construção, artesanato e outras indústrias de transformação.

Quanto ao comportamento da produtividade do trabalho, indicadores apurados pelo IBGE revelam um crescimento de 11,4% na relação entre o volume de produção e o pessoal ocupado na produção industrial brasileira em 1993. Esse vigoroso crescimento da produtividade vem se registrando há cerca de três anos, numa trajetória praticamente contínua (RODRIGUES, 1994). Na Tabela 5, apresentam-se as taxas de variação do Produto Industrial, do pessoal ocupado na produção e da produtividade do trabalho no Brasil, em 1993, para diferentes gêneros.

Admitindo-se que o comportamento da produtividade em cada gênero (ou ramo) da indústria nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre tenha se mantido próximo ao observado para o País, é lícito concluir-se que o crescimento do emprego industrial na RMPA decorreu sobretudo do peso relativamente maior do ramo vestuário e calçados na estrutura ocupacional da região. Nesse ramo, a produtividade do trabalho praticamente não se alterou em 1993, fazendo com que o crescimento da produção requeresse um número maior de trabalhadores. Ao contrário, nos ramos com forte aumento da produtividade do trabalho, maiores níveis de produção puderam ser atingidos, inclusive com menor contingente de trabalhadores. Esse é o caso do complexo metal-mecânico, responsável por parcela expressiva da ocupação industrial na RMSP.

Tabela 5

Variação do Produto industrial, do pessoal ocupado na produção e da produtividade do trabalho, por gêneros, no Brasil — 1992-93

GÊNEROS	PRODUTO INDUSTRIAL	PESSOAL OCUPADO NA PRODUÇÃO	PRODUTIVIDADE DO TRABALHO (%)
Produção de minerais não-metálicos ...	5,8	-5,2	11,7
Metalurgia	12,0	-2,1	14,4
Mecânica	17,4	-4,3	22,7
Material elétrico e de comunicação ...	29,4	-2,5	32,7
Material de transporte	26,9	2,8	23,4
Papel e papelão	5,0	-4,3	9,7
Borracha	8,1	7,2	0,9
Química	4,1	-6,2	11,0
Farmacêutica	9,7	-0,8	10,6
Perfumaria, sabões e velas	3,6	-4,3	8,3
Produtos de matéria plástica	9,0	10,2	-1,0
Têxtil	6,4	-3,1	9,8
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	8,1	6,9	1,1
Produtos alimentares	0,1	-5,9	6,4
Bebidas	4,2	-7,9	13,1
Fumo	0,7	-11,6	13,9
Total	9,6	-1,7	11,4

FORNTE: IBGE/DPE/Departamento de Indústria.

De fato, ao se observar o desempenho da ocupação industrial na RMPA em 1993, sobressai-se o crescimento de 11,1% no ramo calçadista, equivalente a 60% dos postos de trabalho gerados no ano. Já o conjunto dos ramos da metal-mecânica apresentou pequena variação de 1,4% no emprego.

3 - O emprego segundo a posição dos indivíduos na ocupação

O desempenho do emprego segundo a posição dos indivíduos na ocupação também evidenciou algumas diferenças inter-regionais marcantes em 1993, algumas delas provavelmente associadas ao comportamento setorial da ocupação. Na Tabela 6, expõem-se as variações do número de ocupados em cada região, consideradas as principais formas de inserção dos indivíduos na ocupação.

Como pode ser observado, a *performance* dos empregos assalariado e autônomo caracterizou-se por diferentes ritmos de crescimento da ocupação entre as regiões. Na área metropolitana de Porto Alegre, o nível de ocupação dos assalariados cresceu acima da média global, ao passo que o número de autônomos chegou a apresentar variação negativa. Já na RMSP e no Distrito Federal, verificou-se o oposto, com o emprego autônomo crescendo acima da média e o assalariado ficando abaixo (RMSP) ou igual à média global (DF).

Tabela 6

Variação do número de ocupados, por posição do indivíduo na ocupação, nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre e no Distrito Federal — 1992-93

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	RMSP	RMPA	DISTRITO FEDERAL
Assalariados	2,3	6,5	2,4
Setor público	-1,9	-1,0
Setor privado	1,2	9,3	5,6
Com carteira assinada	-0,3	7,9	6,3
Sem carteira assinada	8,8	20,9	4,7
Autônomos	3,8	-4,7	4,2
Total	3,4	2,7	2,4

FONTE: PED-RMSP - SPG. Convênio Fundação SEADE-SP e DIEESE.

PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, Fundação SEADE-SP e DIEESE.

PED-DF - Convênio CODEPLAN, STb/GDF, Fundação SEADE-SP e DIEESE.

Dentre os assalariados, convém assinalar o crescimento relativamente mais rápido do emprego no setor privado na RMPA e no DF, cabendo ao setor público o melhor desempenho na área metropolitana de São Paulo. Salvo o Distrito Federal, foi maior a variação relativa do emprego assalariado sem carteira assinada *vis-à-vis* à do com carteira. Quanto a este, uma diferença expressiva está na variação positiva e elevada na RMPA (7,9%) em confronto à redução observada em São Paulo (-0,3%).

O desempenho do emprego assalariado no setor privado, na RMPA, em 1993 resultou, antes de qualquer outro fator, do aumento da ocupação industrial. Dentre os grandes setores, é na indústria de transformação que se constata a maior proporção de assalariados.⁶ Não obstante isso, o emprego assalariado aumentou também naqueles setores em que sua participação é bem menos expressiva do que na indústria, ou seja, no comércio e na construção civil. Quanto ao forte crescimento do número de assalariados sem registro em carteira de trabalho, tratou-se de um movimento disseminado entre os grandes setores de atividade econômica, com destaque para a construção civil. Neste, a proporção dos contratados sem carteira assinada elevou-se de 20,9% em 1992 para 29,3% em 1993.

Comparando-se os movimentos verificados nas três regiões, pode-se identificar uma "tipologia do ano de 1993". Na Região Metropolitana de São Paulo, o crescimento da ocupação caracterizou-se pela expansão mais rápida do emprego em formas de inserção da força de trabalho relativamente mais precárias — autônomos e assalariados

⁶ Em estudo recente, De Toni et al. (1993) constatam que mais de 80% da ocupação industrial na RMPA é assalariada. Seguem-se os setores serviços, em que a participação dos assalariados na ocupação é de 72,1%, comércio (57,5%) e construção civil (45,9%).

do setor privado sem registro em carteira —, associada à redução do número de assalariados com carteira assinada. Nessa região, os indícios de crescimento do grau de precarização do emprego em 1993 são mais nítidos do que na RMPA e no Distrito Federal. Na RMPA, a redução do número de autônomos e o aumento expressivo dos assalariados do setor privado com carteira assinada concorreram para o aumento da taxa de legalidade do emprego, não obstante a expansão do contingente dos assalariados sem carteira. Por último, o comportamento do mercado de trabalho no Distrito Federal parece ter ocupado uma posição intermediária entre as Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre.

4 - Comentário final

O comportamento do mercado de trabalho urbano brasileiro em 1993, numa conjuntura de recuperação da atividade econômica, lança mais um alerta sobre a problemática da geração de empregos no País. Melhor seria dizer sobre a insuficiente geração de empregos. Se, entre 1990 e 1992, a rápida elevação das taxas de desemprego e a queda dos níveis de ocupação eram comumente associadas à conjuntura recessiva, o desempenho em 1993 revelou fortes restrições ao crescimento da ocupação, advindas de um outro fator: o incremento da produtividade do trabalho na indústria.

O efeito dessa trajetória ascendente da produtividade sobre o emprego industrial fez-se sentir na Região Metropolitana de São Paulo, onde a participação expressiva do complexo metal-mecânico — cujos gêneros industriais apresentaram grandes variações de produtividade em 1993 — afetou sobremaneira o desempenho da ocupação. Já na Região Metropolitana de Porto Alegre, o crescimento da ocupação na indústria reflete a presença destacada do ramo calçados e vestuário. Neste, a produtividade média do trabalho apresentou crescimento pouco significativo em 1993.

Considerando-se a *performance* da RMSP como paradigma do comportamento do mercado de trabalho em regiões com participação importante da ocupação industrial e com ganhos de produtividade disseminados na estrutura da indústria, o ano de 1993 revelaria algumas características-chave das transformações que se estão operando nesse mercado: limitado crescimento geral da ocupação; queda do emprego industrial; mudança do perfil setorial da ocupação, com aumento da participação do emprego no setor de serviços; e expansão relativamente mais rápida do emprego autônomo e do assalariamento sem registro em carteira.

Bibliografia

- BOLETIM CONJUNTURAL (1994). Rio de Janeiro: IPEA, n.25, abr.
- BOLETIM DA PED (1994). São Paulo: SEADE/DIEESE, n.110, jan. (Suplemento: o mercado de trabalho da Grande São Paulo em 1993).
- DE TONI, Miriam et al. (1993). O mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.14, n.2, p.601-631.

- DEDECCA, Cláudio Salvadori (1990). **Dinâmica econômica e mercado de trabalho urbano: uma abordagem da Região Metropolitana de São Paulo**. Campinas: UNICAMP/IE. (Tese de doutorado em economia).
- DEDECCA, Cláudio Salvadori, FERREIRA, Sinésio Pires (1988). Crescimento econômico e população economicamente ativa. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.2, n.3, p.43-55, jul./set.
- HORN, Carlos Henrique (1994). Recuperação econômica e mercado de trabalho em 1993: o que aconteceu com a População Economicamente Ativa na Região Metropolitana de Porto Alegre? **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v.22, n.1, p.203-219, maio.
- INFORME PED (1993). Porto Alegre: FEE, v.2, n.12, dez. (Convênio FEE/FGTAS-SINE-RS/SEADE-SP/DIEESE).
- RODRIGUES, Maria Cecília Prates (1994). Menos emprego e mais competitividade. **Conjuntura Econômica**. Rio de Janeiro, v.48, n.6, p.64-65, jun.